

Uma mística da liberdade para uma Teologia Pública no atual contexto de massificação da pessoa

Rodrigo Fauero Celeste¹

Resumo: Na vigência da teologia pública, é possível elaborar uma determinada concepção de teologia da liberdade como uma contribuição para a esfera pública e a atuação do indivíduo no contexto da sociedade civil? A concepção de clássicos em David Tracy tornará possível aqui a metodologia, baseada na análise da obra e pessoa clássicas Santo Antônio de Lisboa/Pádua: será considerado seu Sermão do Nono Domingo Depois de Pentecostes. Recorrer-se-á ao recurso de revisão bibliográfica, investigando e identificando nesse sermão sua peculiar concepção de liberdade. Em síntese, entende-se ser necessário fundamentar uma noção de teologia da liberdade para o debate da teologia pública.

Palavras-chave: Teologia da liberdade. Esfera pública. Santo Antônio de Lisboa/Pádua.

172

1 Introdução

A presente pesquisa é um recorte do projeto de tese intitulado: A Teologia Pública na gnosiologia mística dos sermões de Santo Antônio de Lisboa/Pádua: implicações para uma Teologia da Liberdade. Os resultados aqui apresentados serão parciais, sendo um panorama geral da composição da tese, com o objetivo de cumprir um dos objetivos de uma comunicação em Congresso da área: obter *feedback* de pares para aprimorar estudos a fim de, conseqüentemente, promover um intercâmbio de ideias.

É proposto, nesse estudo, investigar de que modo, na vigência da Teologia Pública, com os seus pressupostos teóricos, é possível uma determinada concepção de teologia da liberdade a ser apreendida como uma contribuição para a esfera pública e a atuação do indivíduo no contexto da sociedade civil. O termo teologia da liberdade é tomado do opúsculo com o mesmo título, cujo autor é Karl Rahner. Constitui um compilado de artigos do teólogo germano-austriaco, organizado em 1970, pelas Edições Paulinas, sendo o título do último dos artigos de Rahner, da referida obra, que intitula a capa da coleção de artigos, será adotada como objeto da presente pesquisa.

Este estudo tem como pressuposto teórico a concepção de clássicos em David Tracy, o que torna possível uma metodologia baseada na análise da obra e pessoa clássicas Santo Antônio de Lisboa/Pádua, místico, professor e pregador, um minorita medieval, que, mesmo após 800 anos de sua morte, torna possível para os tempos atuais uma concepção de liberdade capaz de tornar relevante a religião no século XXI na academia, na sociedade e na Igreja.

¹ Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUCPR. E-mail: rdrfauero@gmail.com.



Para Tracy, a Teologia Sistemática deve interpretar os clássicos, pois cumprem o papel normativo de uma experiência realizada (2006, p.150) para que possam dizer algo ao ser humano atual devido ao seu “desvendamento de uma realidade que nós não podemos senão chamar de verdade” (2006, p. 153). Isto é, o teólogo é alguém que tem a tarefa da “reinterpretação da tradição para a presente situação” (2006, p. 103), investigando o sentido.

De modo específico, será considerado o Sermão do Nono Domingo Depois de Pentecostes. Para tal, recorreremos ao recurso de revisão bibliográfica e, consequentemente, análise textual, investigando e identificando nesse sermão sua peculiar concepção de liberdade em diálogo com outros autores contemporâneos que abrem caminho para a fundamentação de uma teologia relevante para o contexto de massificação do indivíduo como pessoa.

2 Por que Santo Antônio de Lisboa/Pádua?

Qual o motivo da escolha de Santo Antônio para uma pesquisa que se propõe a um estudo acadêmico? Quais os critérios que justificam a seleção dos seus Sermões para esse estudo científico?

A pesquisa de doutorado investigará a teologia pública emanada dos sermões de Santo Antônio de Lisboa/Pádua² (1190-1231), com o objetivo de compreender como a sua teologia se articula como uma gnosiologia mística e pode forjar uma determinada concepção de teologia da liberdade a ser apreendida como uma contribuição para a esfera pública e a atuação do indivíduo no contexto da sociedade civil. Santo Antônio é motivado por um profundo sentimento de liberdade espiritual, baseada em uma genuína teologia bíblica e sacramental que, entretanto, desafia as condições de seu tempo e o tempo atual.

No Brasil, precisamos recuperar o protagonismo místico e acadêmico desse Santo, que foi identificado amplamente a partir de suas alcunhas populares (casamenteiro, restituidor das coisas perdidas, do pão, milagreiro, entre outras) e menos pelas outras que mais marcaram sua trajetória como religioso da Ordo Minorum, tais como Arca do Testamento, Escrínio da Palavra ou, até mesmo, atualmente, a sua aclamação como Doutor da Igreja³. O evento que o proclamou Doutor completou apenas 80 anos em 2026, em contraste com os 800 anos desde a sua morte, a ser recordada em 2031.

² Ao longo da tese, em si, será definido claramente o que está sendo considerado como teologia pública no contexto medieval de Santo Antônio, o que foi iniciado na dissertação.

³ No dia 16 de janeiro de 1946 o Papa Pio XII tornou pública a Carta Apostólica *Exulta, Lusitania Felix*, cujo objetivo foi proclamar Doutor da Igreja Universal a Santo Antônio de Lisboa/Pádua.



Assim, a definição da escolha de Santo Antônio e os Sermões partiu da provocação do eminente teólogo servita, o Frei Clodovis Boff (2015, p. 139), que afirmou: “Outro franciscano, Santo Antônio [de Lisboa], doutor da Igreja pouco aproveitado pelos teólogos, tem uma gnosiologia que vai também na linha do conhecimento místico, antecipando nisso São João da Cruz”. O designativo gnosiologia mística, adotado na dissertação e mantido na tese, se deu também a partir dessa citação.

Seguindo a orientação da banca avaliadora do mestrado⁴, pretende-se, na tese, continuar os estudos realizados na dissertação, a partir da seguinte concepção: Santo Antônio, Doutor da Igreja, em seus sermões, manifesta-se como um homem completamente envolvido com as questões que poderiam ser pensadas como públicas em seu tempo e que, a partir da dimensão religiosa como seu ponto de partida, se mostra não apenas religiosamente inquieto, mas também existencialmente ansioso por contribuir para a renovação da Igreja e da sociedade em que vive.

3 A cientificidade e a racionalidade desta pesquisa

Devido ao forte acento devocional⁵ em relação a figura de Santo Antônio, como apresentado acima, faz-se mister elaborar também uma breve argumentação em torno da cientificidade da pesquisa como uma racionalidade da fé.

Em que medida e de que maneira a mística contida no substrato da tradição religiosa nos sermões de Santo Antônio pode tornar-se um discurso público, com a finalidade de fundamentar uma teologia da liberdade, voltada para uma práxis pastoral ad extra, contra a massificação do indivíduo no contexto brasileiro atual? Em outras palavras, decorrente desta pergunta central, é possível uma teologia pública a partir dos clássicos, que torne possível uma compreensão da sociedade, convergente

⁴ Pesquisou-se, na dissertação, a percepção mística de liberdade nos sermões de Santo Antônio, para extrair elementos que auxiliem no trabalho de produção de uma teologia pública em convergência com a noção tracyana dos clássicos como resposta às questões fundamentais ao que torna a teologia relevante ao tempo histórico hodierno em seu aspecto de um discurso público. Com o objetivo de averiguar de que forma se pode extrair uma gnosiologia mística da obra clássica religiosa – os Sermões de Santo Antônio de Lisboa/Pádua –, a dissertação possibilitou entender que a teologia antoniana tem elementos para se pensar uma teologia pública no imaginário contemporâneo desde as estratégias estilísticas adotadas em seus sermões (Celeste, 2024).

⁵ ... e popular. Ressalta-se aqui o valor da devoção das pessoas simples, muitas vezes até iletradas, em relação ao Santo. E vê-se nisso um grande potencial querigmático e mistagógico, capaz de levar a sociedade a uma profunda experiência religiosa de transformação das estruturas, visto que Antônio elaborou um forte discurso social que desmascarava as situações de exploração e opressão sem perder, em nenhuma circunstância, o ponto de arranque da teologia, ou seja, a fé [–Palavra, –experiência, –prática] (Boff, 2025, p. 110–157). Não é possível deixar passar o seguinte paradoxo: o fundador da *Ordo Minorum*, São Francisco de Assis, o mais das vezes é admirado no meio acadêmico, mas não foi, propriamente, alguém dedicado aos estudos, pelo contrário, aconselhava a seus seguidores a fugir dos livros: Santo Antônio, ao contrário, de profunda intelectualidade acadêmica desde quando era Fernando, nos Cônegos Regulares, é admirado por aqueles que não são do mundo acadêmico. Possivelmente isso se dá devido ao fato de sua dedicação constante à pregação popular.

DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

com a espiritualidade? Nesse sentido, com que intensidade a mística antoniana se torna discurso público, a fim de apontar uma teologia pública da liberdade na época presente?

O que torna esta pesquisa propriamente teológica é a ênfase na análise da realidade humana a partir da narrativa bíblica, a fim de compreender o fenômeno liberdade com as bases teológicas da tradição e do magistério, tendo como ponto de partida a pessoa clássica Santo Antônio e sua *opera omnia*, os Sermões, uma obra clássica. Como afirmado anteriormente, a noção de clássico, aqui, é tomada do teólogo David Tracy. Dessa forma, a tese considerará a pluralidade da sociedade moderna, colocando algumas outras áreas do conhecimento em diálogo com essa matéria. Em síntese, ficará assim: o objeto (liberdade), a metodologia (análise da narrativa bíblica, da tradição, do magistério), a fonte primária (Sermões de Santo Antônio) e o caráter interdisciplinar (análise bibliográfica das diversas fontes disponíveis).

A racionalidade da fé aparece na pesquisa na medida em que se elabora uma argumentação baseada em uma razão discursiva/hermenêutica da liberdade confrontando-a com os dados da fé a partir da revelação e da tradição, lançando mão dos referenciais teóricos da teologia pública a partir da noção de clássicos em David Tracy. Parte-se da hipótese de que nos sermões de Santo Antônio de Lisboa/Pádua pode-se encontrar, como afirmado acima, consistente sustentação para uma teologia da liberdade, que contribua com a academia e a sociedade no sentido de pensar uma identidade humana aberta à paz e a justiça.

Diante da atual polarização sociopolítica, com notável incidência nas famílias e comunidades eclesiais, o recurso aos extremos tem sido normalizada. Embora se comungue da ideia de que o debate entre polos opostos não configure, por si só, uma deformidade social – sendo, ao contrário, uma conquista democrática –, a mística da liberdade precisa ser aprofundada para abrir espaço ao imperativo do diálogo. Propõe-se, assim, uma teologia a serviço da compreensão da condição de cada pessoa no conjunto da sociedade, posicionando a religião, na esfera pública, como instância capaz de oferecer contribuição significativa ao contexto social.

A ideologia quer massificar, mas a mística, por sua própria dinâmica interna, liberta o indivíduo e o torna autônomo, a partir de sua inteligência e vontade para, depois de contemplar-considerar-e-ponderar os fenômenos que se manifestam, decidir. Nisso, a fé se materializa em práxis transformadora, não a partir de conceitos prontos, mas a partir de uma compreensão livre, expandida.



4 A mística da liberdade como fundamento de uma antropologia

O estudo proposto sabe que “o tema da liberdade não tem centralidade nos sermões antonianos, como não o tem para o tempo medieval. Contudo, ele [Santo Antônio] faz algumas significativas menções em seus textos [...]” (Celeste, 2024, p. 122), tornando possível uma reflexão densa que conduza a uma análise da sociedade em colaboração com a esfera pública desde a Teologia/Religião. Com os seus Sermões, “Antônio entrega à posteridade aquilo que podemos reconhecer, um texto clássico que manifesta tal ‘excesso de sentido’ (Tracy, 2006, p. 141)” que demanda interpretação (Celeste, 2024, p.122).

A consideração da pessoa do ouvinte, nos textos antonianos, se dá em sua inteireza e unidade antropológica: a pessoa considerada em sua intimidade é alguém que é convidada a uma viva adesão ao Evangelho e, socialmente, um ator que deve se responsabilizar pessoalmente pelas questões “públicas e quotidianas” em vista de relações humanas em que se leve em conta a atuação pública do cristão. Meirinhos (2007, p. 112) ressalta a dimensão sobrenatural da antropologia antoniana “que gira em torno do homem enquanto ser condenado pelo pecado, mas para quem a salvação é ainda possível e constitui mesmo a única meta digna”.

Antônio, devido à sua inserção na vida concreta das pessoas, pode elaborar uma consistente oratória sacra, conduzida pela doutrina e pela Sagrada Escritura, mas de cunho ordinário, melhor dizendo, quotidiano, sem deter os “impulsos” místico-proféticos, característicos de suas intervenções.

Dessa forma, “à medida que se vai aproximando do indizível, sente-se que já não consegue mais metáforas adequadas, o que significa que, na comunhão mística, a função simbólica, pela sua própria lógica, desemboca num limite – e aí é, só pode ser, o silêncio” (Natário, 2022, p. 99). Pacheco, uma antonionista portuguesa, complementa da seguinte forma a colocação de Natário:

Dos temas místicos do Sermões destacam-se o sentido da humildade e da *discretio*, o conceito de *sublevatio* e *alienatio*, a temática das asas e do voo da alma, a transmutação dos sentidos espirituais, o significado do *oculus cordis* e do *intuitus* e, sobretudo, a articulação da nuvem, da treva e da noite, que integra decididamente Sto. Antônio nessa corrente de mística *nocturna*, enraizada na tradição bíblica, na teologia negativa do neoplatonismo e tão significativa na Patrística Grega. Corrente que definirá, mais tarde, uma mística peninsular, com S. João da Cruz e Sta Teresa de Ávila (1997, p. 36, itálico da autora).

Pacheco explica a dimensão do homem como microcosmo no pensamento antoniano e explica a analogia macrocosmo/microcosmo e o seu significado na reflexão do Doutor Evangélico.

Em síntese, para Antônio, essa ideia do microcosmo é a ideia de um corpo dignificado que participa do plano salvífico divino, “fundado sobre a Encarnação de Cristo” (Pacheco, 1986, p. 45). Ela aprofunda, afirmando que, a antropologia antoniana



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

define-se, então, “por uma tentativa dialéctica entre a situação do homem como microcosmo [...] e a sua condição de imagem-de-Deus que deve tornar-se cada vez mais semelhante” (Pacheco, 1986, p. 46). Antônio é sensível à beleza que se apresenta no cosmo, que manifesta “[...] uma simpatia espontânea em relação à natureza redescoberta que o faz sintonizar com os seus ritmos e os seus ciclos e se reflecte profundamente numa imensa variedade de imagens literárias” (Pacheco, 1986, p. 46, *itálico da autora*).

Essa concepção do Doutor Evangélico faz irromper uma nova visão do humano não mais centrado em si mesmo, mas, sim, constitui uma antropologia aberta, que coloca o humano diante do universo, como seu horizonte próprio. Ocorre que o ser humano é individualizado em uma ontologia de fundo criacional, que manifesta o poder revelador e criador do Altíssimo (Pacheco, 1986, p. 53).

Na sequência de sua explanação, Pacheco desenvolve ainda a argumentação a respeito das possíveis contradições e dualismo na concepção antropológica no pensamento de Antônio, que não serão possíveis desenvolver aqui, mas que se apresentam como importantes contribuições da antonionista portuguesa (Pacheco, 1986, p. 54-57).

O que interessa sobremaneira é a relevância pública das associações temáticas que Antônio apresenta, misticamente, sem perder a incidência concreta na esfera social como aquilo que comunica algo da realidade humana na secularização da era atual pluralista, com a emergência de tornar visível e presente a experiência espiritual e mística, conforme as reflexões de Maria Clara Bingemer (2020, p. 89-106).

Bingemer (2020, p. 101) argumenta sobre os impactos que a mística, na contemporaneidade, teve sobre a antropologia e a teologia, concluindo que, mesmo que o tempo atual seja de fuga das realidades transcendentais, a mística cristã colabora para “[...] resgatar a espessura da vida humana em toda a sua força”, constituindo um “caminho contracultural” humanizador.

Antônio divide em três partes o Sermão do Nono Domingo Depois de Pentecostes, no qual ele se propõe a refletir, na última parte, sobre a esmola e a concessão aos “tabernáculos eternos dos que fazem bem aos pobres” (Santo Antônio, 2017, p. 1104). Fundamenta sua reflexão indo a Isaías (32, 18) e registra: “O meu povo repousará na formosura da paz e nos tabernáculos da confiança e num descanso opulento”.

O povo dos penitentes é o povo do Senhor e as ovelhas das suas pastagens [...] Paz é a liberdade tranquila. O seu étimo vem de pacto. Mais tarde, porém, recebe-se a paz, quando se realiza a primeira aliança. Quem agora estabelece com o Senhor a aliança da reconciliação, depois, no reino celeste repousará na formosura da paz (Santo Antônio, 2017, p. 1107-1108).



A reflexão de Antônio sobre a liberdade pode colaborar, contemporaneamente, na medida do aprofundamento da busca da humanização do ser humano. Isso se torna possível devido ao caráter afetivo da teologia antoniana que consiste no reconhecimento dos limites humanos como criatura que busca, para além de possibilidade da inteligência humana, na obscuridade do mundo da contemplação outra insondável profundidade.

Para Antônio, a liberdade é o ser humano pecador dignificado, capaz de, somente pelo arrependimento e pela graça, agir como imagem e semelhança de Deus na história, buscando o céu, fazendo-se servo, apenas, d'Aquele que doou sua Vida em resgate pelos pecadores. A graça vem pela penitência e os sacramentos da Igreja. Antônio é, até hoje, um dos maiores intérpretes da teologia agostiniana!

5 Considerações finais

Ao integrar a análise exegética e histórica com a realidade pastoral e o diálogo com o contexto contemporâneo, a teologia que se procura construir na tese é de caráter dialógico, contextual e prático. Ela não admite uma repetição doutrinária abstrata, mas busca ser uma “fé em busca de inteligência”, que demonstra que verdades eternas podem colaborar com a resolução de dilemas atuais, visando a transformação da realidade e o compromisso ético. Portanto, trata-se de um saber teológico interdisciplinar e engajado, que reconhece o divino na profundidade do texto sagrado, mas também na complexidade da experiência humana.

Referências

BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CELESTE, Rodrigo Favero. **A percepção mística de liberdade nos sermões de Santo Antônio de Lisboa/Pádua**: uma teologia pública a partir dos clássicos em David Tracy (Curitiba: PUCPR, Dissertação, Orientador: Alex Villas Boas, 2024) 94. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/371081>. Acesso em: 05 mai. 2026.

MEIRINHOS, José Francisco. **Estudos de filosofia medieval**: autores e temas portugueses. Porto Alegre: EST Edições/EDIPUCRS, 2007.

NATÁRIO, Maria. From Philosophy to Theology with Santo Antonio de Lisbon. In: **Prometheus – Journal of Philosophy**, [S. l.], v. 14, n. 38, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/17226>. Acesso em: 6 mai. 2026.

PACHECO, Maria Cândida da Costa Reis Monteiro. **Santo António de Lisboa**: a água e a treva. [S.l.]: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

PACHECO, Maria Cândida Monteiro. **Santo António de Lisboa**: da Ciência da Escritura ao Livro da Natureza. [S.l.]: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

RAHNER, Karl. **Teologia da liberdade**. Caxias do Sul: Edições Paulinas, 1970.

SANTO ANTÔNIO. **Fontes Franciscanas III**: Santo António de Lisboa, Legendas e Sermões. 2. ed. Braga: Editorial Franciscana, 2017.

TRACY, David. **A Imaginação Analógica**: a teologia cristã e a cultura do pluralismo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

